

Relatório de Gestão

Atividade operacional

Enquadramento da atividade

A evolução da economia portuguesa em 2012 continuou a estar decisivamente marcada pela interrupção do acesso ao financiamento de mercado e pela aplicação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), acordado com a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional.

A análise realizada por estas entidades aos progressos feitos pelas autoridades portuguesas concluiu que Portugal deveria adotar medidas para melhorar a eficácia e a sustentabilidade do sector empresarial do Estado (SEE) a nível central, regional e local. Para tal, deveria pôr em prática uma estratégia que permitisse reestruturar o SEE e reduzir o seu endividamento devendo as empresas do sector alcançar equilíbrio operacional até ao final de 2012. No âmbito das privatizações, o processo relativo à CP Carga deveria estar concluído em 2012. Posteriormente a previsão de privatização da CP Carga foi adiada para 2013.

O processo de ajustamento dos desequilíbrios acumulados originou uma queda acentuada do Produto Interno Bruto (PIB), em grande parte devido à contração de todas as componentes da procura interna, parcialmente compensada por um crescimento das exportações de bens e serviços. Em particular durante o ano de 2012, prosseguiu a redução da procura interna, traduzindo a queda mais acentuada do consumo privado, num contexto de forte deterioração do

rendimento disponível das famílias, facto que influenciou significativamente as deslocações internas de âmbito turístico e de lazer.

Acresce que a contração da atividade económica acompanhada de um agravamento da taxa de desemprego afetou, substancialmente a necessidade de mobilidade das populações, designadamente das deslocações pendulares casa / emprego.

Em resposta às medidas de austeridade implementadas manteve-se durante o ano de 2012 o clima de contestação social com consequências em termos da conflitualidade laboral, que afetaram também a oferta de transportes.

A atividade da Empresa em 2012 foi enquadrada pelas orientações, de médio e longo prazo, constantes no Plano Estratégico de Transportes (PET), onde se definem os seguintes vetores de atuação:

- Cumprir os compromissos externos assumidos por Portugal e tornar o sector dos transportes financeiramente equilibrado e comportável para os contribuintes portugueses;
- Assegurar a mobilidade e a acessibilidade a pessoas e bens, de forma eficiente e adequada às necessidades, promovendo a coesão social;
- Alavancar a competitividade e o desenvolvimento da economia nacional.

Incorporou ainda as orientações contidas no Orçamento de Estado para 2012, nomeadamente no que respeita aos gastos com o pessoal, bem assim como o aumento de gastos com a taxa de utilização de infraestruturas decorrentes do regulamento que estabelece o regime de tarifação para a Rede Ferroviária Nacional emanado pela Unidade de Regulação Ferroviária.

No dia 25 de junho foi aprovada a Lei n.º 23/2012 que introduz a 3.ª alteração ao Código de Trabalho, aplicável à generalidade dos trabalhadores e empresas. Os Acordos de Empresa (AE) em vigor na CP mantiveram-se válidos, excepcionando-se unicamente algumas cláusulas, que passaram obrigatoriamente a ter de ser reguladas pelo Código do Trabalho. Não obstante a obrigatoriedade do cumprimento dos pressupostos legalmente definidos, decorre desta Lei a possibilidade de se iniciar um processo de negociação com as Organizações Sindicais e a Comissão de Trabalhadores. A Empresa manifestou a sua disponibilidade para, no âmbito do processo de reestruturação da CP, proceder a uma revisão global dos atuais Acordos de Empresa.

Síntese da atividade

A atividade da CP durante o ano de 2012 foi desenvolvida com base no Plano de Atividades e Orçamento 2012 (PAO 2012) remetido em 30 de novembro de 2011 às Tutelas sectorial e financeira.

De modo a atingir os objetivos propostos no PAO 2012 foi implementado um amplo conjunto de medidas, das quais se destacam as seguintes:

- Reestruturar e redimensionar serviços
 - Supressão da oferta comercial do serviço Regional nas linhas do Leste e Alentejo, entre Beja e Funcheira, a partir de 1 de janeiro;
 - Reformulação da oferta suburbana na linha de Aveiro com entrada em vigor em 22 de janeiro;
 - Reformulação do modelo de oferta do Intercidades da Beira Alta e Beira Baixa, com introdução de alterações significativas na lei de paragens;
 - Reformulação da oferta Internacional passando o Lusitânia Comboio Hotel e Sud Expresso a circular conjuntamente através da linha da Beira Alta, até Medina del Campo, em Espanha, local de onde seguem em circulações separadas para Madrid e Hendaye, respetivamente. Este serviço integrado tem, ainda, ligação a Porto e Aveiro, através de novos comboios Intercidades;
 - Em complemento à integração da oferta Regional e Intercidades na linha do Sul em dezembro de 2011, a partir de 1 de fevereiro de 2012, o Alfa Pendular, com partida de Faro às 7h e destino a Porto Campanhã, passou a fazer paragens nas estações de Santa Clara-Saboia, Funcheira, Ermidas-Sado e Grândola;
 - Suspensão da oferta de transporte rodoviário de passageiros nas linhas do Tâmega, Corgo e Coimbra Figueira da Foz a partir de 1 de janeiro;
 - Suspensão da oferta de transporte rodoviário de substituição entre Covilhã e Guarda a partir de 1 de março;

- Regresso do Comboio Histórico à linha do Douro, todos os sábados a partir de 30 de junho até 13 de outubro e aos domingos durante o mês de setembro. Em consequência das greves, o comboio passou a efetuar-se com tração diesel em substituição da tração a vapor, com impacto negativo nos resultados da operação deste comboio. Acresce que a Empresa despendeu recursos para a intervenção na locomotiva histórica que depois não foi utilizada.
 - Oferta de serviços especiais para diversos eventos, dos quais se destacam o ROCK in RIO e o OPTIMUS ALIVE;
 - Redução da dimensão das composições no Suburbano de Lisboa, em períodos fora de ponta, por forma a ajustar a oferta à procura, aumentar a perceção de segurança, melhorar a eficiência energética, obtendo-se, como consequência, um aumento na taxa de ocupação dos comboios;
 - Transferência para a REFER do contrato de concessão das estações suburbanas de Lisboa em 14 de abril e do Porto em 31 de maio;
 - Estudo do modelo de reorganização da estrutura corporativa da CP.
- Aumentar receitas e aprofundar sistemas de vendas
 - Introdução em fevereiro de 2012 de aumentos tarifários nos serviços Suburbanos, com impacto muito significativo nos passes combinados e intermodais. Na mesma data procedeu-se apenas à implementação da 5ª fase do Modelo Tarifário dos serviços Regionais, com impacto nos rendimentos inferior ao previsto;
 - Alteração das condições de acesso aos passes 4-18 e Sub_23 conforme disposição governamental;
 - O Ministério da Defesa, Secretaria de Estado dos Transportes e CP chegaram a acordo, o que permitiu viabilizar o pagamento da dívida relativa às compensações devidas à Empresa pela isenção concedida aos militares na utilização dos seus serviços de transporte;
 - Integração da CP no novo passe único para a cidade de Lisboa, o "Navegante";
 - Disponibilização do Zapping no cartão Lisboa Viva;
 - Revisão da matriz tarifária nas linhas da Beira Baixa e da Beira Alta com redução dos preços nas viagens de longa distância em comboios Intercidades com destino às estações da linha da Beira Baixa entre 2.ª e 5.ª feira e dos preços de Intercidades em segunda classe da linha da Beira Alta, no percurso Coimbra-Guarda;
 - Introdução de novo título mensal (Flexipasse) que pode ser utilizado de forma indiferenciada no serviço Intercidades e Regional, nas linhas da Beira Baixa e da Beira Alta, nos percursos Entroncamento – Covilhã e Coimbra B-Guarda, respetivamente;
 - Extensão da validade dos bilhetes dos serviços Alfa e Intercidades com origem e/ou destino na estação de Pinhal Novo aos comboios Suburbanos da linha do Sado;
 - Entrada em pleno funcionamento na unidade de Suburbanos do Porto do sistema de Bilhética Sem Contacto com instalação de 87 MVA's e 225 validadores distribuídos por 79 estações, além de 37 postos de venda assistida e 135 máquinas portáteis de venda a bordo;

- Dinamização dos canais de venda com intuito da captação de passageiros para os serviços de Longo Curso, tendo-se registado um aumento de vendas através do canal netTICKET;
- Alargamento das “bilheteiras universais” da unidade de Suburbanos de Lisboa a várias estações das linhas de Sintra e Azambuja, onde passou a ser possível adquirir títulos de transporte para os serviços de Longo Curso e Regional;
- Divulgação dos serviços complementares, parcerias e programas na área do lazer: Musicard, Rockcard, pacote integrado “Festival + comboio linha de Cascais”, Schooltrip, Rota das Amendoeiras; Comboio Histórico, InterRail – aniversário dos 40 anos;
- Promoção das viagens de grupo: promoção de bilhetes de ida e volta, para mais de 15 pessoas, a 1 euro nos comboios Suburbanos de Lisboa e a 2 euros nos comboios Suburbanos do Porto, e de descontos de 50% aos sábados, e domingos até às 12 horas, nos serviços AP e IC para grupos entre 3 e 9 pessoas.
- Medidas de combate à fraude: reforço do Centro de Serviço para apoio às *gates* via remota e comunicação à PSP de situações irregulares, ações de fiscalização nas portas de acesso às plataformas (*gates*) e reduzido o tempo de abertura dos canais de passagem nas *gates* para reduzir a fraude “por boleia”.

Com o objetivo de conferir uma maior equidade zonal e de preço, foram aprovados no final do ano pela Secretaria de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, novos modelos de zonamento tarifário para os

serviços Suburbanos de Lisboa e Porto que permitirão simplificar e racionalizar os modelos tarifários em vigor nestes serviços. Estes modelos serão implementados a partir de 1 de janeiro de 2013.

- Redução dos custos de funcionamento e melhoria da gestão de recursos humanos e materiais
 - Alteração dos modelos de exploração de algumas linhas, com redução da dimensão das composições, integração de serviços e substituição entre séries de material circulante;
 - Redução significativa de gastos com o pessoal decorrente não só da aplicação do OE no que respeita às cláusulas laborais, mas também da rescisão por mútuo acordo de efetivos;
 - Implementação de programa de combate ao absentismo, com ações de formação/sensibilização para as chefias intermédias;
 - Controlo apertado dos gastos com serviços e fornecimentos de terceiros, com renegociação de diversos contratos;
 - Transferência da gestão corrente do material circulante para as unidades de negócio em articulação direta com a EMEF;
 - Restabelecimento dos serviços de cafetaria nos Intercidades dos eixos Lisboa-Porto, Lisboa-Guimarães, Lisboa-Guarda e Lisboa-Faro. A renegociação destes contratos permitiu à CP deixar de suportar encargos com os serviços de restauração a bordo dos Intercidades;
 - Medidas de combate ao vandalismo: desenvolvimento de medidas de prevenção de combate ao grafite (reforço de limpeza, vigilância, vinilagem, acompanhamento e ações de sensibilização junto do

- segmento jovem]. No ano de 2012, só no material circulante da CP Lisboa, foram limpos 14.154 metros quadrados de superfície grafitada;
- Definição e envio às Tutelas de estratégia de rentabilização dos imóveis e bens imobiliários do domínio CP e não afetos ao objeto social da Empresa;
 - Venda de sucata decorrente do abate de material circulante, peças de parque e material de via;
 - Lançado concurso para venda de todos os edifícios do Palácio de Coimbra no Barreiro;
 - Após concurso, foi entregue a promoção da venda do restante património da CP não afeto ao objeto social da Empresa a uma mediadora;
 - Estudo arquitetónico para aproveitamento do edifício de Campolide.
- Outras ações relevantes realizadas:
- Apresentação de proposta de Contrato de Serviço Público e do Plano Plurianual de Promoção de Eficiência para o período de 2012 a 2019;
 - Comemorações do 40.º aniversário do serviço Intercidades;
 - Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da CP Longo Curso, CP Porto e Serviços Corporativos;
 - Implementação da aplicação icDocFlow para as instruções comerciais;
 - Intervenções em salas de apoio ao pessoal operacional;
 - Adesão ao serviço MOVE-ME no âmbito do projeto CIVITAS Elan, na área do grande Porto;
 - Associação com o Sapo numa aplicação para telemóvel que permite obter informação sobre os itinerários possíveis para qualquer ponto (origem/destino) da área metropolitana de Lisboa e consulta de horários, percursos e paragens dos diferentes transportes públicos;
 - Em termos ambientais foi desenvolvido e implementado o projeto de racionalização de consumo de papel, designado por "talão único", emitido nas máquinas de venda automática, postos de venda assistida (bilheteiras) e equipamentos portáteis de venda e controlo. Trata-se da emissão de um único documento que agrupa a venda a dinheiro e o talão venda/carregamento;
 - Elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2011, o primeiro de periodicidade anual, onde divulga os resultados obtidos no que se refere à sustentabilidade económica, ambiental e social. O Relatório de Sustentabilidade evidencia a determinação da CP em continuar a dar o seu contributo para a construção de um futuro mais sustentável;
 - Apoio à décima primeira edição da Semana Europeia da Mobilidade (SEM). Esta edição foi marcada por um conjunto de atividades/iniciativas, nomeadamente, a ECO-TROCAS: VIAGENS A TROCO DE LIXO - campanha que permitiu aos munícipes trocar resíduos sólidos urbanos recicláveis por bilhetes para os transportes públicos;
 - Desmaterialização da Emissão/cobrança de coimas do ex-IMTT, atual IMT, que nos permitiu enviar eletronicamente as coimas estabelecidas pela CP Lisboa ao órgão responsável pela boa cobrança, o IMT. De

relevar que esta facilidade irá não só tornar mais eficiente o processo de gestão desta área organizacional como tornará mais eficaz o próprio sistema de cobrança da coima e os processos de combate à fraude;

- Dinamização da e-requisição visando significativos ganhos de eficiência nos processos de *back office*.

Passageiros e proveitos de tráfego

O agravamento da situação macroeconómica durante o período em referência, com reflexos nomeadamente ao nível da procura interna, desemprego e fraude, associado a greves e aos aumentos tarifários, contribuíram decisivamente para uma redução do número de passageiros transportados. Esta tendência afetou praticamente todas as empresas do sector, incluindo a CP.

Assim, o número de passageiros transportados em 2012 foi de 111,7 milhões de passageiros representando um decréscimo de 11,4% face a 2011. Esta redução de procura ocorreu em todos os serviços da CP, com maior impacto nos serviços Suburbanos de Lisboa e Regional, como seria expectável face à conjuntura económica e ao peso destes serviços na procura global da CP.

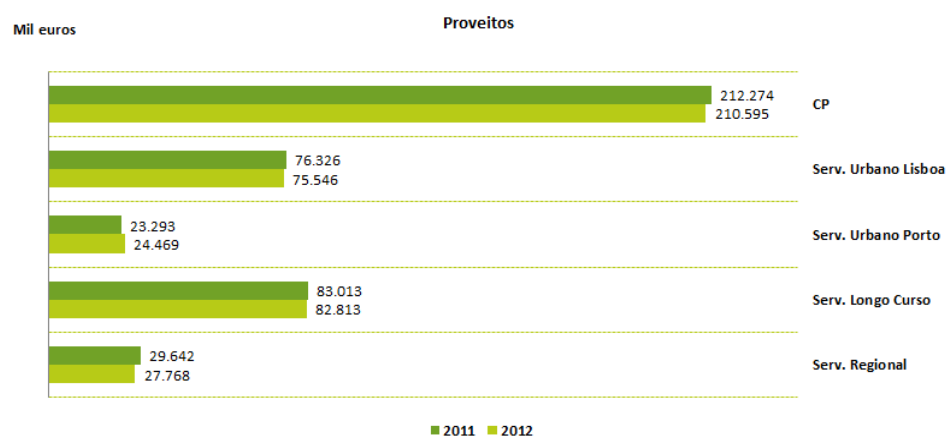


Procura (*10 ⁵)	2012	2011	2012-2011	2012/2011
Passageiros	111.708	126.142	-14.435	-11,4%
Serv. Urbano Lisboa	77.146	88.307	-11.161	-12,6%
Serv. Urbano Porto	19.438	21.092	-1.655	-7,8%
Serv. Longo Curso	4.741	4.866	-125	-2,6%
Serv. Regional	10.382	11.876	-1.494	-12,6%
Passageiros Quilómetro	3.443.449	3.749.788	-306.338	-8,2%
Serv. Urbano Lisboa	1.220.505	1.368.613	-148.109	-10,8%
Serv. Urbano Porto	592.190	636.057	-43.867	-6,9%
Serv. Longo Curso	1.179.376	1.243.882	-64.506	-5,2%
Serv. Regional	451.379	501.235	-49.857	-9,9%

A quebra da procura implicou também um decréscimo dos proveitos de tráfego atenuado no entanto pelo efeito cumulativo dos aumentos tarifários verificados e que fez com que a unidade de negócios dos serviços Urbanos do

Porto tivesse registado um aumento dos proveitos de tráfego superior a 5%, contribuindo com cerca de +1,2 milhões de euros para os proveitos de tráfego CP.

Os proveitos do tráfego diminuíram 0,8% face a 2011.

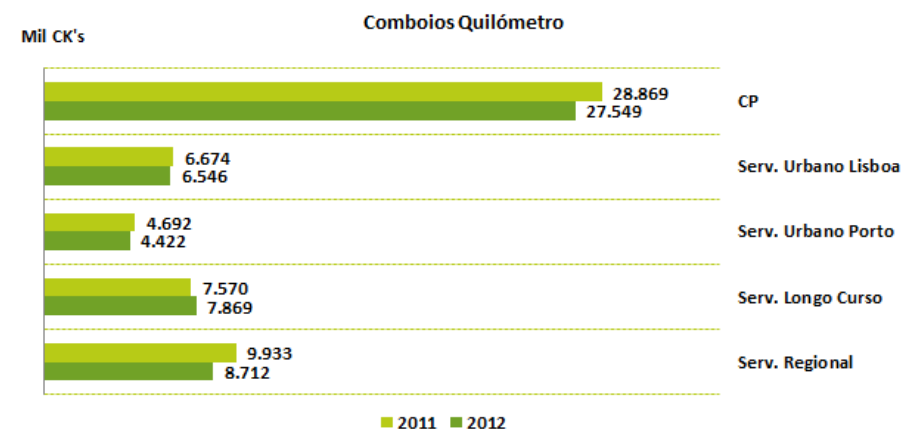


Proveitos de Tráfego (mil euros)	2012	2011	2012-1011	2012/2011
Proveitos de Tráfego *	210.595	212.274	-1.679	-0,8%
Serv. Urbano Lisboa	75.546	76.326	-780	-1,0%
Serv. Urbano Porto	24.469	23.293	1.176	5,0%
Serv. Longo Curso	82.813	83.013	-200	-0,2%
Serv. Regional	27.768	29.642	-1.874	-6,3%

* Os valores dos Proveitos de Tráfego constantes do quadro não incluem em 2011 e 2012, respectivamente, 11 milhares de euros e 9 milhares de euros contabilizados noutros Órgãos da CP

Oferta

Em 2012, a oferta, avaliada em comboios*quilómetro foi de 27.549 milhares, ou seja, menos 4,6% relativamente a 2011.



Esta redução decorre das supressões de serviços realizadas, mas principalmente das greves que no contexto de crise económica, social e financeira se verificaram ao nível do sector dos transportes, sendo que na CP foram ainda agravadas pela reivindicação de criação de regras de exceção e de atropelo à Lei do Orçamento do Estado aprovado pelo Parlamento.

Os lugares quilómetro oferecidos registaram uma quebra 5,8% devido à diminuição de comboios realizados e à racionalização das composições fora das horas de ponta.

Face principalmente à quebra na procura, a taxa de ocupação global para a CP situa-se em 27,7%, apresentando uma diminuição de 0,7 p.p. relativamente a 2011.

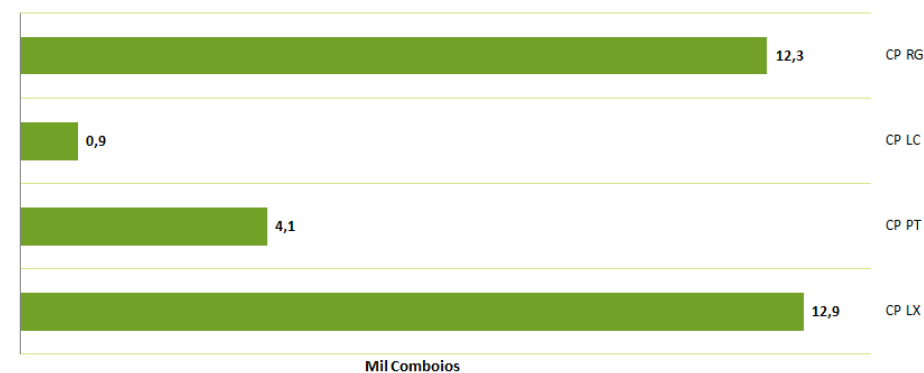
Oferta	2012	2011	2012-1011	2012/2011
Comboios Quilómetro (*10³)	27.549	28.869	-1.319	-4,6%
Serv. Urbano Lisboa	6.546	6.674	-128	-1,9%
Serv. Urbano Porto	4.422	4.692	-270	-5,8%
Serv. Longo Curso	7.869	7.570	300	4,0%
Serv. Regional	8.712	9.933	-1.221	-12,3%
Lugares Quilómetro Oferecidos (*10⁶)	12.426	13.198	-772	-5,8%
Serv. Urbano Lisboa	5.953	6.297	-344	-5,5%
Serv. Urbano Porto	2.068	2.184	-115	-5,3%
Serv. Longo Curso	2.390	2.460	-70	-2,8%
Serv. Regional	2.015	2.257	-242	-10,7%
Taxa de Ocupação	27,7%	28,4%	-0,7 p.p.	
Serv. Urbano Lisboa	20,5%	21,7%	-1,2 p.p.	
Serv. Urbano Porto	28,6%	29,1%	-0,5 p.p.	
Serv. Longo Curso	49,3%	50,6%	-1,2 p.p.	
Serv. Regional	22,4%	22,2%	0,2 p.p.	

Greves

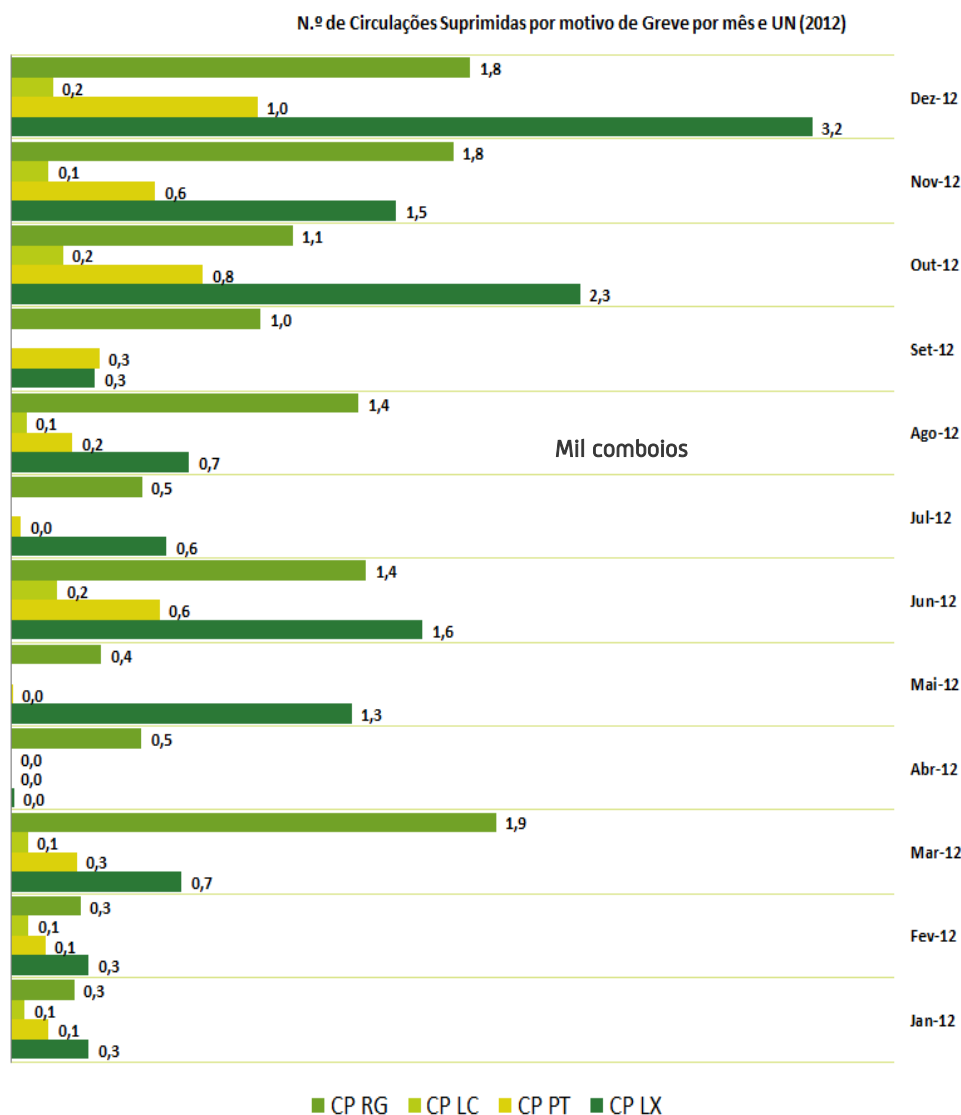
No ano 2012 ocorreram fortes perturbações na circulação ferroviária por motivos de greve. O total de comboios suprimidos (sem incluir marchas) foi de cerca de 30 mil, ou seja, 7% do total dos comboios programados.

Os serviços mais afetados por supressões foram os Suburbanos de Lisboa e o Regional, com 83% do total de supressões.

N.º de Circulações Suprimidas por motivo de Greve em 2012 por UN



Os meses mais penalizados pelo efeito das greves foram março, junho, outubro, novembro e dezembro, representando 70% do total das supressões. O mês de dezembro, com um total de cerca de 6 mil comboios suprimidos, foi aquele em que se verificou o maior número de supressões com 20% do total do ano.



Ainda que, tenha havido greves a partir de 1 de janeiro e quase todos os dias a partir do final de fevereiro, são também aqueles cinco meses os que apresentam maior quantidade de dias de greve total e parcial. De salientar o esforço exigido às UN pela constante programação e reprogramação de serviços durante todo o ano de 2012, no sentido de conter os efeitos da greve junto das populações e que, inclusivamente redundaram em alguns casos num reescalonamento do plano de férias.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAIS
n.º de dias Greves Totais	1	2	1	0	0	2	0	1	0	1	2	3	13
n.º de dias Greves Parciais	1	2	29	29	30	28	31	30	30	30	28	28	296

Tal como já referido, o serviço Regional foi claramente o mais afetado face aos comboios que estavam programados, tal como o serviço Suburbano de Lisboa.

	Comboios Suprimidos sem marchas (milhares)	Comboios Programados sem marchas (milhares)	% de supressões
CP LX	12,9	225,2	6%
CP PT	4,1	89,3	5%
CP LC	0,9	25,9	4%
CP RG	12,3	123,1	10%
TOTAL	30,2	463,5	7%

Estas greves tiveram um impacto direto muito significativo na procura, estimando-se a perda de cerca de 2,8 milhões de passageiros por via de

bilhetes não vendidos. Foi no Suburbano de Lisboa que se registou o maior impacto no que respeita ao número de passageiros perdidos.

Para além do impacto direto há ainda a considerar, se bem que de difícil mensuração, o efeito de eventual perda de passageiros para outros modos de transporte alternativos, mesmo porque este é já o segundo ano consecutivo com este tipo de perturbações.

Estima-se uma perda de receita de cerca de 8,5 milhões de euros em 2012 por efeito das greves.

Qualidade do serviço prestado

Verificou-se em 2012 uma melhoria dos índices de pontualidade diária para os serviços de médio e longo curso face a 2011. No entanto registou-se uma degradação deste índice em todas as linhas dos serviços Suburbanos de Lisboa e do Porto com exceção do eixo de Aveiro, justificada em grande parte pelas greves que originaram diversas supressões e atrasos, bem como, devido a avarias de material motor, nomeadamente na linha de Cascais. Na linha de Sintra/Azambuja os índices de pontualidade decorreram da conjugação de fatores penalizantes como por exemplo afrouxamentos e reversões.

Pontualidade Diária	2012	2011	2012-2011
Serv. Urb. Lisboa			
Sintra / Azambuja	82,0%	89,3%	-7,3 p.p.
Cascais	93,9%	94,2%	-0,3 p.p.
Sado	89,2%	92,1%	-2,9 p.p.
Serv. Urb. Porto			
Aveiro	88,4%	86,9%	1,5 p.p.
Braga	94,9%	95,8%	-0,9 p.p.
Caíde	93,3%	94,9%	-1,6 p.p.
Guimarães	92,3%	95,9%	-3,6 p.p.
Serv. Longo Curso			
Alfa	82,9%	80,7%	2,2 p.p.
Intercidades	73,8%	73,5%	0,3 p.p.
Serv. Regional	84,4%	84,2%	0,2 p.p.

[*] Considera-se pontual um atraso inferior a 3 min para os serviços Suburbanos e de 5 min para os serviços Regional e de Longo Curso.

A evolução do índice de regularidade face a 2011 foi negativa para os serviços mais penalizados pela ocorrência de greves, nomeadamente para o serviço Suburbano de Lisboa e para o serviço Regional. Para além das greves, responsáveis por cerca de 95% das supressões, houve ainda outros motivos mas com expressividade muito reduzida. Os acidentes e colidas foram responsáveis apenas por menos de 1% das supressões, sendo que em 2012 apenas ocorreu um acidente relevante no mês de maio, na linha de Cascais.

Regularidade	2012	2011	2012-2011
Serv. Urb. Lisboa			
Sintra / Azambuja	93,6%	96,1%	-2,5 p.p.
Cascais	94,7%	96,5%	-1,8 p.p.
Sado	93,3%	97,7%	-4,4 p.p.
Serv. Urb. Porto			
Aveiro	96,6%	96,0%	0,6 p.p.
Braga	97,9%	97,5%	0,4 p.p.
Caíde	96,9%	96,5%	0,4 p.p.
Guimarães	96,3%	96,3%	0,0 p.p.
Serv. Longo Curso			
Alfa	96,4%	90,9%	5,5 p.p.
Intercidades	96,5%	95,3%	1,2 p.p.
Serv. Regional	91,2%	94,4%	-3,2 p.p.

[*] Índice de regularidade corresponde à percentagem de comboios realizados em relação aos programados.

Gestão das pessoas

Efetivo

Em 2012, dando cumprimento aos objetivos de reestruturar e redimensionar serviços, bem como de reduzir gastos de funcionamento, prosseguiu o processo de reajustamento dos recursos humanos face às novas situações resultantes, entre outras, da supressão de serviços e atividades não core. Também ao nível das funções não operacionais continua a verificar-se uma redução, reflexo da melhoria do desempenho e com impacto na redução dos gastos operacionais.

O quadro seguinte representa o efetivo por categoria e a sua variação 2011/2012.

EFFECTIVO VINCULADO

Carreira	Efetivo 2012	Efetivo 2011	Δ abs.
Administrativa	139	140	-1
Apoio Técnico e Gestão	114	126	-12
Comercial	1.273	1.305	-32
Material	101	103	-2
Operação Transportes	119	122	-3
Outros	24	25	-1
Técnicos	312	324	-12
Tracção	828	832	-4
Conselho de Administração	5	5	0
TOTAL	2.915	2.982	-67

Assim, o quadro de efetivos com vínculo contratual à CP, no final de 2012, era composto por 2.915 trabalhadores, tendo-se alcançado uma redução de 67 colaboradores face a 2011.

Trabalho suplementar

Verificou-se uma redução substancial do trabalho suplementar em 2012 comparativamente com 2011, correspondendo a uma taxa média de 2,81%, contra 4,94% do ano anterior, conforme o quadro seguinte.

Trabalho Suplementar

	2012	2011	Δ p.p.
Taxa de Trabalho Suplementar	2,81%	4,94%	-2,13

Absentismo

Durante o ano de 2012, a taxa de absentismo global (sem greves) foi de 5,08%, registando um ligeiro acréscimo de 0,44 p.p., face a 2011 (4,64%), conforme o quadro seguinte.

Absentismo

	2012	2011	Δ p.p.
Taxa de Absentismo (sem greves)	5,08%	4,64%	0,44

As ausências por “Baixa por doença” continuam a ser as que mais contribuem para a taxa de absentismo, representando 53% em 2012.

Formação profissional

A CP continua a apostar na valorização dos seus colaboradores, investindo na formação profissional contínua e adequada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas competências, tendo realizado ao longo de 2012 ações que envolveram 2.766 formandos, correspondentes a um total de 39.101 horas de formação.

Foram particularmente consideradas as áreas técnicas, de gestão e a vertente comportamental, tendo a sua execução sido conduzida em grande parte, pela nossa empresa participada, Fernave, SA, por razões que se prendem essencialmente com a especificidade técnica da CP, sobretudo no domínio da operação ferroviária.

Formação	2012
Nº ações de Formação	392
Nº Formandos	2.766
Total de Horas de Formação	39.101

As horas de formação realizadas durante o ano de 2012 tiveram a seguinte distribuição por categorias profissionais:

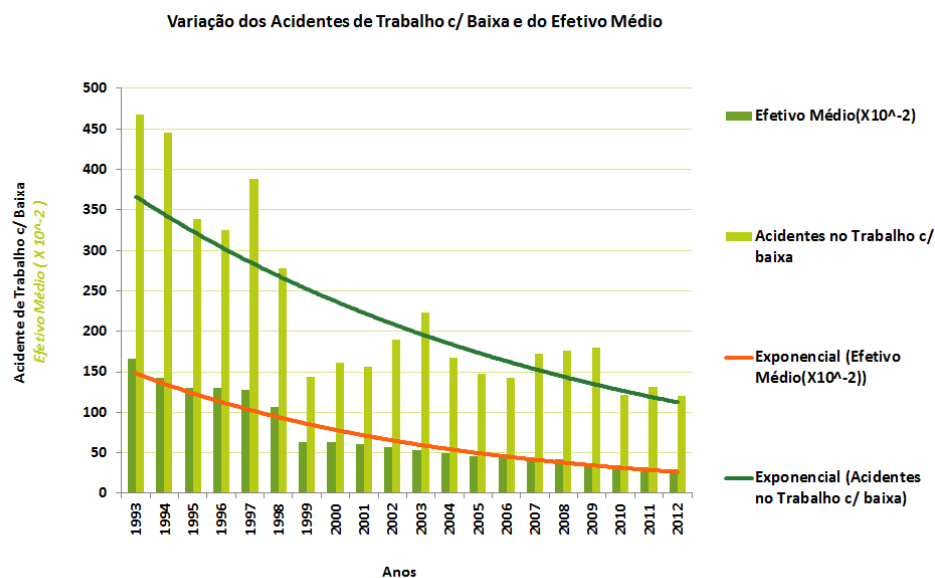
Categorias Profissionais	Horas de Formação
Técnicos	3.782
Apoio Técnico e Gestão	1.605
Administrativa	519
Comercial	20.988
Material	207
Operação Transportes	1.342
Tração	10.457
Outros	201
TOTAL GERAL	39.101

Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Ao longo do ano de 2012, ocorreram 194 acidentes de trabalho (A.T.), menos 4 do que em 2011. Os acidentes de trabalho com dias de ausência superior a 3 dias (120) foram menos 12 que os ocorridos no ano anterior.

Os acidentes de trabalho contribuíram em 11,22% para a taxa de absentismo em 2012, constituindo a terceira rubrica mais elevada.

Conforme se pode observar no gráfico seguinte, a tendência de longo prazo é de a redução de acidentes ser mais rápida do que a redução do efetivo laboral.



Tendo em vista reduzir os acidentes de trabalho, foram tomadas as seguintes ações corretivas: 12 ações de formação de Prevenção do Acidente de Trabalho dirigidas essencialmente a chefias intermédias, que envolveram 128 formandos, correspondentes a um total de 885,5 horas de formação. Estas ações tiveram reflexo direto na melhoria da eficácia na participação de acidentes de trabalho, na descaraterização de alguns acidentes e nos comportamentos de sensibilização para a prevenção dos mesmos; Reforço das ações de análise e de investigação dos acidentes de trabalho.

Foram também realizadas as atividades inerentes à proteção da saúde e prevenção dos riscos profissionais, com vistorias planeadas aos locais de

trabalho, para avaliação das respetivas condições e implementação das medidas necessárias à sua regularização.

Por último, foram ainda realizados durante o ano de 2012, através da nossa empresa participada Ecosaúde, SA, os exames de admissão, periódicos e ocasionais, no âmbito da Medicina do Trabalho.

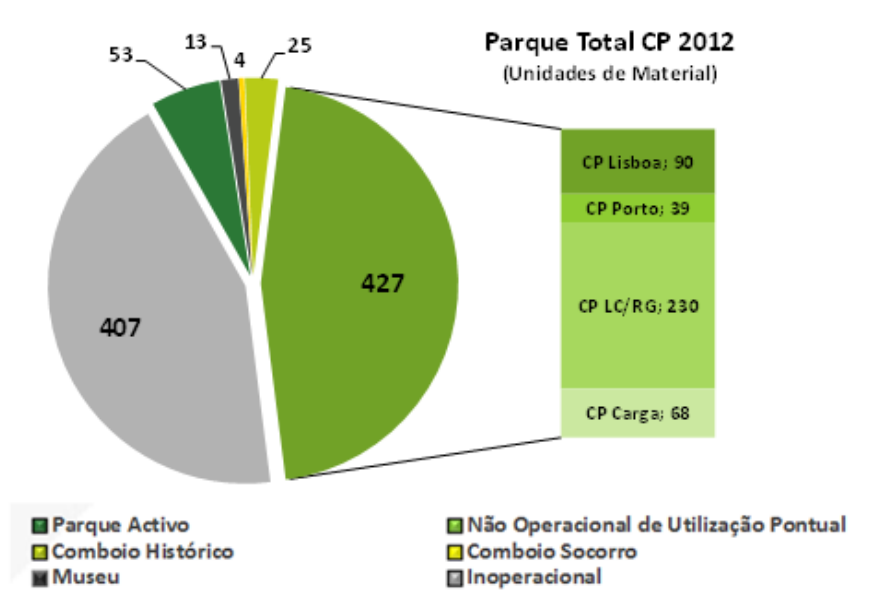
O quadro seguinte apresenta os exames médicos efetuados e a sua variação 2011/2012.

Exames Médicos	2012	2011
Ocasionais	382	419
Periódicos	2.184	2.544
Total	2.566	2.963

A redução de exames médicos verificada em 2012 deve-se essencialmente à redução de efetivo e à periodicidade dos mesmos.

Gestão de frota

Em 31 de dezembro de 2012 o parque total de material motor e rebocado da CP era constituído por 929 unidades. Destas, 427 faziam parte do parque ativo, 407 estavam inoperacionais e as restantes 95 incluíam unidades de utilização pontual, os comboios históricos e socorro e ainda algumas unidades cedidas ao museu.



O parque ativo de material circulante, em serviço comercial nas unidades de negócio e na CP Carga, SA, era composto por 187 automotoras elétricas, 49 automotoras diesel, 52 locomotivas elétricas, 37 locomotivas diesel e 102 carruagens.

Desde o final de 2011 e ao longo de 2012 o parque de material registou uma redução do número de unidades devido a abates de material inoperacional.

Durante este ano, foram incorporadas no parque ativo a totalidade das 17 automotoras diesel alugadas à RENFE, o que permitiu a substituição gradual de uma série de material obsoleto que circulava nas linhas do Douro e do Algarve e que não possuía já os requisitos necessários à prestação de um serviço de qualidade. Consequentemente, foi concluída a instalação e certificação dos sistemas Convel e Rádio Solo Comboio naquelas automotoras.

Foi ainda concluído o processo de autorização para a circulação de 45 carruagens à velocidade máxima de 200 km/hora e realizado um conjunto de ações para melhorar a fiabilidade do material circulante, nomeadamente, intervenções de reparação pesada e atualização de manuais e requisitos de manutenção.

Uma ação relevante para a melhoria da fiabilidade do material foi a análise conjunta, com os prestadores de serviços de manutenção, das avarias e incidentes mais frequentes, para que o apuramento das causas conduza a uma intervenção mais eficiente e eficaz.

A manutenção da maior parte do material circulante é desenvolvida nas oficinas da EMEF, empresa participada da CP, de acordo com as características e utilização desse material. A exceção ocorre apenas com duas séries de

locomotivas em que a manutenção é prestada pela SIMEF, ACE. Esta empresa de serviços de manutenção e engenharia ferroviária é detida pela EMEF (51%) e pela Siemens (49%), e foi criada com o objetivo de obter uma incorporação de *know how* e de meios técnicos, da qual beneficiassem as duas empresas.

Participadas

A CP é uma Empresa pública de transporte ferroviário detida 100% pelo Estado. Controla empresas na esfera dos fornecimentos no sector e detém participações minoritárias casuísticas.

O Conselho de Administração traçou uma estratégia de grupo sustentável o que significa estruturar as participações de controlo, desenvolver uma cultura de eficiência e valor acrescentado focada no respetivo *core business* com o objetivo de alcançar um EBITDA positivo em 2012.

No exercício de 2012, foram desenvolvidas ações para reequilíbrio das sociedades em que se detém o controlo, tendo-se obtido uma melhoria generalizada dos resultados daquelas empresas. Destas, destaca-se a evolução apresentada pela EMEF que fechou o ano com resultado líquido positivo.

Sem prejuízo de no relatório e contas consolidado se evidenciar com maior detalhe as atividades das empresas participadas, apresentam-se desde já algumas informações sobre a CP Carga, a EMEF, a FERNAVE e a ECOSAÚDE, empresas controladas a 100% com maior relevo.

Empresa participada	Capital social	
	Montante em euros	Participação da CP
CP CARGA - Logística e Transportes Ferroviários de Mercadorias, S.A.	5.000.000	100 %
EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S.A.	8.100.000	100 %
FERNAVE — Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.	50.000	100%
ECOSAÚDE – Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A.	50.000	100%

A CP Carga é uma operadora de transporte de mercadorias, que opera com locomotivas CP e vagões de propriedade própria.

Numa conjuntura económica difícil, verificou-se uma redução das toneladas transportadas mas tanto o resultado líquido como o resultado operacional apresentaram melhorias significativas.

CP CARGA - Logística e Transportes Ferroviários de Mercadorias, S.A.	2012	2011	2012-2011	2012/2011
Volume de negócios (mil €)	62.304	58.938	3.366	6%
Resultado Operacional (mil €)	-14.403	-26.977	12.575	47%
Resultado Líquido (mil €)	-19.165	-30.596	11.431	37%
Toneladas transportadas (mil)	8.713	9.143	-431	-5%

A EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S.A., constituída em 1992, tem um vasto objeto nos domínios da engenharia ferroviária.

No exercício de 2012, concluiu a construção de vagões para a CP Carga e prosseguiu a manutenção de todos os comboios da CP e do Metro do Porto. Em parceria com a Siemens tem em funcionamento um ACE para a reparação de 47 locomotivas eléctricas.

Na sequência das medidas de racionalização implementadas encerrou o exercício de 2012 com o resultado líquido e o resultado operacional positivos.

EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S.A.	2012	2011	2012-2011	2012/2011
Volume de negócios (mil €)	63.267	76.039	-12.771	-17%
Resultado Operacional (mil €)	8.237	244	7.993	3272%
Resultado Líquido (mil €)	6.307	-1.341	7.648	570%

A FERNAVE — Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., é uma empresa estratégica para a CP nos domínios da formação profissional, psicologia e recrutamento.

Tem desenvolvido a sua atividade, quer no sector ferroviário quer no rodoviário, no País e em África, nos países de expressão portuguesa.

A atividade operacional da empresa ficou bastante condicionada pela conjuntura económica e social difícil de 2012. Também, e apesar do crescente volume de faturação para o mercado externo, o adiar do início da execução de alguns projetos foram determinantes para que as receitas apuradas ficassem abaixo do valor inicialmente estimado.

FERNAVE — Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.	2012	2011	2012-2011	2012/2011
Volume de negócios (mil €)	965	1.295	-330	-25%
Resultado Operacional (mil €)	-949	-1.020	71	7%
Resultado Líquido (mil €)	-1.191	-1.330	139	10%

A ECOSAÚDE – Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A., presta serviços de cuidados de saúde nas empresas do Grupo e no mercado.

Durante o ano de 2012 prosseguiu a reestruturação operacional da empresa, que assenta na racionalização e flexibilização das operações e que permitiu a melhoria dos seus resultados, tendo o resultado operacional passado a ser positivo.

ECOSAÚDE – Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A.	2012	2011	2012-2011	2012/2011
Volume de negócios (mil €)	2.158	2.310	-152	-7%
Resultado Operacional (mil €)	21	-24	44	189%
Resultado Líquido (mil €)	-45	-88	43	49%

As restantes empresas sobre as quais a CP tem participação constam do quadro que a seguir se apresenta:

Designação Empresa participada	Participação Direta CP	% Controlo	Observações
SIMEF, A.C.E.		51%	Participação EMEF (51%)
EMEF INTERNACIONAL	5%	100%	Participação EMEF (95%). Em liquidação
FERGRÁFICA, SA	100%	100%	Em liquidação
SAROS, SA	100%	100%	
TIP, ACE	33,33%	33,33%	
OTLIS, ACE	14,28%	14,28%	
MLM, SA	10%	10%	
METRO DO PORTO, SA	3,33%	3,33%	
METRO-MONDEGO, SA	2,50%	2,50%	
APOR	0,47%	0,47%	
TRANSCOM, SARL		22%	Participação Fernave (22%)
ICF	2,09%	2,09%	Em liquidação
EUROFIMA	2%	2%	
BCC	1,54%	1,54%	

Perspetivas para o futuro

Em 2013 continuarão em vigor as restrições associadas à assistência financeira externa ao País. Este enquadramento macroeconómico terá particular incidência na CP, nomeadamente na quebra da procura e consequente diminuição dos rendimentos do tráfego, nas questões laborais e no refinanciamento da dívida.

O Plano de Atividade e Orçamento 2013 foi enquadrado pelas orientações contidas no Plano Estratégico de Transportes para 2011/2015 (PET 2011/2015) publicado em novembro de 2011, tendo ainda subjacente o Plano Plurianual de Promoção de Eficiência (PPPE) e a proposta de contratualização de serviço público remetidos ao Governo em 31 de março e 30 de junho de 2012, respetivamente.

A promoção da eficiência continuará a ser o foco estratégico da Empresa para 2013 sendo o seu grande objetivo o de alcançar a sustentabilidade económico-financeira, que se traduzirá na melhoria do EBITDA e no resultado operacional positivo.

Cientes de que a obtenção de resultado operacional positivo é um grande desafio, o objetivo central fixado deverá ser obtido através de:

- Melhoria do ajustamento da oferta à procura, revendo horários e paragens em circulações, procurando servir melhor as necessidades das populações;
- Redução de custos de funcionamento, através de racionalização dos meios de produção e de novos modos de abordagem de resolução de problemas;
- Melhoria dos indicadores de regularidade e eficiência dos serviços prestados, fixando objetivos de taxa de absentismo, trabalho extraordinário, tempo de condução / tempo de serviço, MOD / comboios realizados;
- Alienação de bens e de participações não enquadráveis nas necessidades atuais, reduzindo meios afetos não geradores de valor e contribuindo com meios de financiamento da atividade de transporte ferroviário;
- Racionalização de participações sociais, devendo as empresas participadas apresentar EBITDA positivo.

Neste contexto definiram-se nomeadamente as seguintes ações:

- Com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos:
 - Introduzir melhorias de conforto, nomeadamente nos Alfa e nos Intercidades;
 - Combater o vandalismo e a grafitagem dos comboios
 - Com o objetivo de reduzir custos de funcionamento e melhorar a produtividade:
 - Redimensionar os órgãos corporativos e de gestão da CP Regional/Longo Curso;
 - Com o objetivo de dinamizar as vendas e aumentar os proveitos:
 - Atualizar e divulgar as tarifas dos serviços e aprofundar a política de *Yield Management* no Longo Curso;
 - Dinamizar e promover a comunicação dos serviços e produtos e desenvolver parcerias;
 - Definir/dinamizar/comunicar políticas de fidelização;
 - Reforçar as ações de venda e protocolar, nomeadamente com as Autarquias, novos canais de vendas;
 - Com o objetivo de reduzir meios afetos não geradores de valor e de contribuir com meios de financiamento da atividade de transporte ferroviário, promover a alienação de bens e de participações não enquadráveis nas necessidades atuais:
 - Promover a alienação de imóveis não necessários à atividade atual da CP;
 - Promover a venda de material circulante não necessário à operação;
 - Promover a venda de material circulante abatido de modo a reduzir os correspondentes custos de posse e de oportunidade.
-